

# Os 180 anos de imigração alemã em SC

*Na Alemanha são raríssimos os que vinculam o início da imigração alemã em Santa Catarina ao município de São Pedro de Alcântara.*

TEXTO: GERALDO HOFFMANN

Santa Catarina feiert 180 Jahre deutscher Einwanderung. In Deutschland wenig bekannt ist, dass die erste deutsche Siedlung in diesem Bundesstaat nicht in Blumenau sondern in São Pedro de Alcântara – heute eine Gemeinde mit 4.000 Einwohnern, 32 km von Florianópolis entfernt – 1929 entstanden ist.



*Igreja matriz de SPA, construída em 1929, no primeiro centenário da imigração alemã*

Segundo fontes históricas, 635 imigrantes alemães desembarcaram em novembro de 1828 na cidade Nossa Senhora do Desterro – hoje Florianópolis. Depois da sofrida travessia do Atlântico e de meses atolados na burocracia, ocuparam o Vale do Imaruim, onde fundaram em 1º de março do ano seguinte a Colônia de São Pedro de Alcântara (SPA), às margens do „kaiserlicher Weg“ (Caminho Imperial, mais conhecido como Caminho das Tropas), que ligava o litoral a Lages.

Entre os 294 sobrenomes de imigrantes estabelecidos na colônia de 1829 a 1900, relacionados no livro *São Pedro de Alcântara*, de Toni Vidal Jochem e Débora Bendocchi Alves (1999), encontram-se também os de meus antepassados: Hoffmann e Stähelin.

Em 1992, quando fiz o caminho inverso dos emigrantes de 1828, fui à procura das raízes da minha família. Ao que tudo indica, Matthias Hoffmann, meu tataravô, emigrou aos 39 anos com a esposa Katharina Jäp (35) e os filhos Louis Bartholomaeus (13), Agostinus (11), Jakob (9), Johann (2) e Nikolau (5 meses) dos arredores de Idar Oberstein, na região do Hunsrück, atual estado da Renânia Palatinado, no sudoeste da Alemanha.

Revolução industrial, guerras, superpopulação, escassez de terra, quedas de safras no campo e desemprego foram alguns dos fatores que

levaram os alemães a emigrar no século 19. Em Idar Oberstein me explicaram o seguinte: „Na época, a situação no Hunsrück, ainda hoje uma região pouco desenvolvida, era tão ruim que os candidatos à emigração diziam: pior não pode ser no Brasil“.

Idar Oberstein, hoje com 32 mil habitantes, abriga a Bolsa Alemã de Pedras Preciosas. Alguns de seus emigrantes tinham trabalhado na extração de pedras. E a vida deles em São Pedro de Alcântara seria “pedreira”. Muitas das promessas com que o governo imperial os havia atraído jamais foram cumpridas. Entregues à própria sorte na mata virgem, muitos tiveram uma vida breve. Basta consultar os obituários ou passear pelo cemitério de São Pedro de Alcântara. Não raras mulheres morreram após um parto aos trinta e poucos anos.

Demorou muito até que a expectativa de vida dos imigrantes alemães em Santa Catarina chegasse a níveis comparáveis a de seus parentes distantes na Europa. Isso me ficou evidente numa visita aos parentes de minha avó em Basileia, na Suíça. Andreas Stähelin, que foi diretor do Basler Staatsarchiv, mostrou-me uma árvore genealógica da família que remonta a 1520. E me apontou uma curiosidade: em cerca de 150 anos, os descendentes do farmacêutico Arnold Alfred Stähelin, que chegou a SPA em 1848, aos 26 anos, contavam com uma geração a mais do que os que ficaram na Suíça. Hoje a Associação da Família

Stähelin de SPA conta com quase 500 membros.

O que mais me surpreendeu nas pesquisas feitas na Alemanha e na Suíça é que poucos sabem que São Pedro de Alcântara, que se tornou município apenas em 1994 e hoje conta com 4 mil habitantes, foi a primeira colônia alemã catarinense. Talvez isso se deva também ao fato de a colônia ter recebido um nome pouco sonoro para os alemães, sem qualquer vínculo com os sobrenomes que construíram sua história. Ao contrário de Blumenau, que, por conta do nome do fundador Hermann Blumenau e de sua Oktoberfest, na Europa virou sinônimo de imigração alemã para o Brasil.

Mas há esforços para mudar isso. O ex-prefeito de SPA, Salézio Zimmermann, já havia iniciado contatos para parcerias com municípios alemães do Hunsrück, Eifel e Mosela, de onde vieram muitos imigrantes. Através de uma série de atividades, como cursos de alemão, banda municipal e grupos folclóricos, o atual prefeito Ernei José Stähelin impulsiona o renascimento da cultura alemã no município. São Pedro de Alcântara não pode concorrer com Blumenau no turismo imigratório, mas ainda tem potencial para se desenvolver nessa área – através de parcerias com a Alemanha e a Suíça e também por meio de uma cooperação mais estreita com Blumenau e outras cidades de colonização alemã em Santa Catarina.